Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado (C.Gde) **Class.:** 551

Data: 10.12.86 **Pg.:**

Desmentida morte de 7 índios em Amambai

7/190

A notícia de que sete índios haviam sido mortos na aldeia de Paraguassu, em Amambai, divulgada na segunda-feira, foi desmentida ontem. Segundo informações, os índios Guaranis foram expulsos para o Paraguai, após serem espancados durante uma briga. O conflito começou por divergência entre os rituais religiosos das tribos Guaranis, Caiuá e Paraguaios. O motivo da briga é que o Capitão Pancho – pajé da aldeia – e sua turma, não aceitam a presença de índios de outras tribos no local.

O clima na região é de tensão e muitas pessoas continuam deixando a aldeia. Lá vivem mais de 300 índios. A relação dos índios espancados e expulsos é a seguinte: Onório Lopes de 60 anos, sua mulher Ramona Vilhalba e os quatro filhos do casal. Uma criança de seis anos ficou sob proteção da Funai. Outra família também foi expulsa: José Martinez e Petrônia Vilhalba juntamente com seu filho. Outras três crianças do casal ficaram também com a Funai. A Fundação Nacional do Índio, que tinha divulgado a morte dos índios, ainda se encontrava no local até ontem à noite.

Ainda estão no local, sete agentes da Polícia Federal, um delegado da Polícia Civil e agentes da Polícia Civil. Mas na verdade as informações continuam desencontradas. A Funai, ontem à noite, ainda admitia a versão da morte dos índios, dizendo que os corpos não foram encontrados. De acordo com a Fundação, há duas hipóteses: os corpos foram jogados em um rio, ou então levados para o Paraguai.

Segundo a Funai, os Guaranis, que habitam aquela região, tem contato permanente com tribos do Paraguai, cujo dialeto é o mesmo, mas há uma rivalidade para predominância de grupos. Quando ocorre alguma briga entre eles, ocorrem mortes misteriosas. Já que são extremamente sensíveis, os Guaranis, como também os Caiuás, preferem o suicídio do que enfrentar um simples problema que o afeta, como por exemplo, uma briga com a namorada. No posto indígena de Dourados, a 230 quilômetros de Campo Grande, é normal o suicídio de jovens indígenas por motivos fúteis.

Todas as hipóteses até agora não foram descartadas. Mesmo que os índios não tenham sido mortos, existe a certeza de que houve um grande conflito na região, desencadeado, possivelmente, por motivos religiosos. Se um curandeiro julga que um membro da tribo está possuído pelo demônio, ordena sua morte para salvar a alma, conforme crença dos Guaranis. Existe, inclusive, na tribo, um grupo executor das ordens do feiticeiro.